

Amor como uma impressão,
como as folhas que sombreiam a porta —
a coisa entre uma folha e a outra,
ligeiro não.
A impressão, o passa-luz, o movimento não.

A coisa que se infiltrou
e adere às paredes
das células um lugarzinho,
uma partícula aconchegada,
quando chegou e quando se nota.
A coisa que ninguém vê,
nem a mãe, nem antes dela —

As cordas de luzes que cruzam o pátio,
e muito sal na carne —
ou a fumaça que deixou o perfume.
Um mosquito mordeu
e senti.

A coisa nas linhas da folha
e no jeito que ela balança,
na ligeireza não,
na parede — entre uma folha e outra,
nas sombras, a parte clara,
a coisa — movente,
cada camada completa e lisa —
mexe a coisa como que bate —
e eterniza o que cintila —

Love as an imprint
as the leaves that shadow the door
the thing between a leaf and the other,
not quick —
The impression, the through-light, not the movement.

The thing that infiltrated
and adheres to the walls
of cells a little place,
a snuggled particle,
when it arrived and when one notices it.
The thing that nobody sees,
neither the mother, nor before her —

The cords of lights that cross the patio,
and a lot of salt in the meat —
or the smoke that leaves a perfume.
A mosquito bit
and I felt.

The thing in the lines of the leaf
and in the way she sways,
in the quick not,
on the wall — between one leaf and the other,
in the shadows, the light part,
the thing — moving,
each layer complete and smooth —
moves the thing like it shakes —
and eternalizes what scintillates —